

**ANEXO II**  
**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**  
**LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS 2016**

**AVALIAÇÃO DE RISCOS FISCAIS**

(Art. 4º, § 3º, da LC nº 101/00)

A Lei Complementar Federal nº 101/00 - Lei de Responsabilidade Fiscal estabelece que a Lei de Diretrizes Orçamentárias contenha o Anexo de Riscos Fiscais, compreendendo os passivos contingentes e outros riscos fiscais capazes de afetar as contas públicas.

As ações judiciais movidas contra o Estado envolvem, basicamente, cobrança de débitos de natureza alimentícia ou patrimonial, este último se desdobrando em: a) dívidas resultantes de serviços prestados, indenizações em geral, locações, fornecimentos; e b) inversões financeiras (desapropriações).

As ações movidas contra o Estado, agrupadas em razão da natureza da causa, são relativas à reintegração, remuneração e enquadramento de servidores públicos estaduais, indenização por responsabilidade civil, desapropriação e cobrança em geral, inserindo-se nestes grupos os passivos das seguintes empresas estatais: Consórcio Rodoviário Intermunicipal da Bahia - Criba, Companhia de Desenvolvimento do Vale do Paraguaçu - Desenvale e Companhia de Navegação Baiana - CNB.

Cumprindo esclarecer que os valores das causas, atribuídos no início das respectivas demandas, têm consequências de natureza processual, porém não se prestam como determinantes das condenações que geralmente se compõem de principal, correção monetária, juros e outros encargos. Dessa forma, torna-se difícil estabelecer o impacto fiscal relativo às demandas em tramitação ainda não julgadas. Convém ressaltar, também, que em grande número dessas ações o Estado resulta vitorioso, pelo que delas não advirá qualquer passivo.

A previsão poderá e deverá ser feita, todavia, em relação às condenações impostas ao Estado e já transitadas em julgado, tendo em vista a sujeição desses passivos ao regime de precatórios.

Com efeito, os pagamentos devidos em decorrência de sentenças judiciais transitadas em julgado estão sujeitos ao sistema de precatórios estabelecido no art. 100 da Constituição Federal, segundo o qual os precatórios apresentados até 1º de julho de cada ano serão objeto de dotações orçamentárias, podendo o respectivo pagamento ocorrer até o final do exercício seguinte, quando terão seus valores atualizados monetariamente.

Outrossim, vale ressaltar que, em relação ao saldo de precatórios vencidos até dezembro de 2009, a Emenda Constitucional nº 62, de 09 de dezembro de 2009, que deu nova redação ao art. 100 da Constituição Federal e ao art. 97 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT, concedeu aos Entes Federados a faculdade de, por ato do respectivo Chefe do Poder Executivo, escolher entre dois Regimes de Pagamento de Precatórios: no prazo de 15 anos em parcelas anuais, ou mensalmente com base em percentual aplicado sobre a Receita Corrente Líquida.

Por meio do Decreto nº 11.995, de 05 de março de 2010, o Governador do Estado da Bahia manifestou a opção pelo pagamento no prazo de 15 (quinze) anos, de modo que o estoque de

precatórios vencidos até dezembro de 2009 será pago em parcelas anuais calculadas sobre o saldo devedor de cada exercício dividido pelo número de anos do prazo restante.

O Regime de Pagamentos de Precatórios adotado proporciona mais controle da dívida pública decorrente de decisões judiciais posto que, na hipótese de uma condenação que implique pagamento de um valor relevante, os seus efeitos podem ser diluídos ao longo do prazo estabelecido, eliminando-se, inclusive, o risco de sequestro.

Com base nos dispositivos legais citados, o Estado da Bahia efetuou regularmente o pagamento das parcelas anuais, calculadas com base no estoque de precatórios informados pelo Tribunal de Justiça da Bahia, Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região e Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Desta forma, o estoque de precatórios apresentado pelos Tribunais em dezembro de 2014 foi de R\$1.757.641.712,00 e o montante correspondente à parcela de 1/11 (hum onze avos) foi de R\$159.785.610,00, dos quais R\$79.892.805,00 foram destinados à “ordem cronológica” e os outros 50% (cinquenta por cento) a pagamentos através de “acordos”.

#### **Pagamento de Precatórios Exercício de 2014**

R\$ 1,00	
Destinação do Pagamento	Valor
Ordem Cronológica	79.892.805
Acordos Pretéritos	21.830.542
Novos Acordos	58.062.263
Diferenças das Parcelas anteriores	0,00
<b>Total</b>	<b>159.785.610</b>

Fonte: Sefaz / Saf / Depat

Considerando que o Estado da Bahia, no decorrer de 2014, pagou o valor de R\$21.830.542,00 referente ao acordo judicial de precatórios anteriores à E.C. nº 62/2009, este valor foi deduzido da parcela destinada a novos acordos. Neste montante, não estão incluídos os créditos definidos em lei como de pequeno valor, assim considerados no Estado da Bahia aqueles de montante igual ou inferior a 20 (vinte) salários mínimos, os quais deverão ser pagos no prazo de 90 (noventa) dias após a respectiva apresentação, não se submetendo ao regime de precatórios.

Ressalte-se que este estoque de precatórios verificado não foi mais expressivo porque o Estado da Bahia já vinha desenvolvendo esforços junto aos Núcleos de Conciliação de Precatórios do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia e do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região no sentido de celebrar acordos com os respectivos credores. Como resultado deste trabalho, foi possível saldar todos os precatórios alimentícios de natureza civil e parcela significativa dos trabalhistas devidos pela Administração Direta e Indireta.

É importante assinalar que, em julgamento das Ações Diretas de Inconstitucionalidade nº 4.357 e nº 4.425, o Supremo Tribunal Federal declarou a inconstitucionalidade da citada Emenda Constitucional nº 62/09 e, em março de 2015, modulou os efeitos dessa decisão

(Acórdão pendente de publicação), determinando a sobrevida do parcelamento criado pela EC nº 62/09, por mais cinco exercícios financeiros a contar de 2016.

Desta forma, em dezembro de 2015, o Estado da Bahia deverá depositar à disposição do Poder Judiciário, a fim de fazer frente ao pagamento de seus precatórios, 1/10 (um décimo) do valor total devido a esse título, e já no final do ano seguinte (2016), deverá depositar 1/5 (um quinto) desse estoque total de precatórios, conforme demonstrado nos quadros abaixo.

**Precatórios**  
**Valor projetado para 2015**

R\$ 1,00

<b>Tribunal</b>	<b>Estoque Atual</b>	<b>Depósito Realizado em 31/12/2014</b>	<b>Saldo em Conta</b>	<b>Estoque Residual</b>	<b>Parcela 1/10 2015 31/12/2015</b>
TJBA	1.795.015.224 <sup>1</sup>	124.688.903	272.396.750 <sup>1.1</sup>	1.397.929.571	139.792.957
TRT - 5ª Região	156.761.407 <sup>2</sup>	13.266.165	17.466.680 <sup>2.1</sup>	126.028.563	12.602.856
TRF - 1ª Região	932.038 <sup>3</sup>	79.211		852.826	85.283
<b>Total</b>	<b>1.952.708.669</b>	<b>138.034.279</b>	<b>289.863.430</b>	<b>1.254.810.960</b>	<b>152.481.096</b>

Fonte: Procuradoria Geral do Estado

Notas Explicativas:

1 - Valor atualizado até 15/04/2015, obtido através da lista cronológica publicada no site do TJBA.

1.1 - Valor projetado do saldo indicado no Ofício TJBA nº 3173/2014 (R\$147.707.847,19), acrescido do valor depositado em dezembro/2014 para pagamento de acordos (R\$51.429.179,97) mais R\$73.259.722,85 para pagamento da ordem cronológica.

2 - Valor indicado no Ofício TRT nº 2.730/2014.

2.1 - Valor projetado do saldo indicado no Ofício TRT nº 2.730/2014 (R\$10.833.597,80), acrescido de 50% (cinquenta por cento) do valor depositado em dezembro/2014 para pagamento de acordos (R\$6.633.082,26).

3 - Valor indicado no Ofício TRF nº 240/2013 - SESUF/DIREF/BA, tendo em vista que até o momento não foi recebido lista dos precatórios devidos pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

**Precatórios**  
**Valor projetado para 2016**

R\$ 1,00

<b>Tribunal</b>	<b>Estoque Atual</b>	<b>Depósito Realizado em 31/12/2014</b>	<b>Saldo em Conta</b>	<b>Estoque Residual</b>	<b>Parcela 1/10 2015 31/12/2015</b>
TJBA	1.397.929.571	139.792.957		1.258.136.614	251.627.323
TRT - 5ª Região	126.028.563	12.602.856		113.425.707	22.685.141
TRF - 1ª Região	852.826	85.283		767.544	153.509
<b>Total</b>	<b>1.524.810.960</b>	<b>152.481.096</b>		<b>1.372.329.865</b>	<b>274.465.973</b>

Fonte: Procuradoria Geral do Estado

Cumprir destacar que os valores dessas parcelas deverão variar, especialmente a parcela de 2016, considerando a chegada de novos ofícios requisitórios, majorando o estoque da dívida,

e a eventual celebração de acordos com os credores, o que implicaria na diminuição desse estoque.

Informe-se, ainda, que, no Orçamento do Estado, são consignadas dotações específicas para o pagamento de precatórios, além da previsão de uma reserva de contingência, constituindo, desse modo, um montante capaz de atender ocorrências que possam causar impacto na situação das contas fiscais da Administração Pública Estadual.

Com relação às operações de garantia concedidas pelo Estado, elas foram realizadas através do Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social - FUNDESE a produtores rurais atendidos pelo Programa de Recuperação da Lavoura Cacaueira. Estas operações foram autorizadas pelo Senado Federal no montante de até R\$91.600 mil, e contratadas ao amparo das Resoluções nº 68/98 e nº 71/99 do Senado Federal, com vencimento final no ano de 2022. Eventual risco seria diluído ao longo do tempo, além do que o Estado estaria coberto por recursos do próprio Fundo, podendo reduzir proporcionalmente seu programa de investimento e evitar, assim, quaisquer efeitos sobre as metas fiscais estabelecidas.